

ESTUDO DO COMPORTAMENTO INTER E INTRA-ESPECÍFICO DA ARARA-AZUL-GRANDE (*Anodorhynchus hyacinthinus*).

Didier David Pozza¹; Neiva Maria Robaldo Guedes² & Mogens Troller¹

1-Biólogos - Bolsistas do Projeto Arara-Azul

2-Bióloga Bô Coordenadora do Projeto Arara-Azul/UNIDERP

No período de abril a agosto de 1995, nas fazendas Alegria, Cáceres na sub-região da Nhecolândia no Pantanal de Mato Grosso do Sul, estudou-se vários itens comportamentais da *Anodorhynchus hyacinthinus*, entre eles o comportamento inter e intra-específico. O relacionamento inter-específico foi dividido em dois tipos: passivo, sem nenhum tipo de competição; ativo, com algum tipo de competição. Durante os estudos foram identificadas cerca de 250 espécies de aves no local das observações e adjacências; sendo que muitas delas conviviam com as 3 araras estudadas. Durante o tempo em que as araras-azuis alimentavam-se no solo, sempre havia outras aves por perto. Os adultos não perturbavam-se com a presença das mesmas. Todavia, o filhote espantou determinadas espécies: João-de-Barro (*Furnarius rufus*), cavaleiro (*Machetornis rixosus*), peru-fêmea (*Meleagris gallopavo*), carcará (*Polyborus plancus*), e até uma ema jovem (*Rhea americana*). Em uma única ocasião um carcará aproximou-se das araras 4 vezes, e em todas elas foi expulso pelo filhote; que ainda expulsou por duas ocasiões 2 curicacas (*Theristicus caudatus*), pousadas na palmeira dormitório. Em outra observação, 2 filhotes tentaram expulsar uma curicaca-cinza (*Harpiprion caeruleus*), mas nada aconteceu. Entretanto, é comum esta espécie pousar e dormir nas mesmas árvores com as araras-azuis. Numa ocasião, os filhotes voaram espantados por um gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*) que pousou na mesma árvore onde eles estavam, mas logo voltaram e pousaram perto do gavião sem parecer preocupados com a presença dele. Posteriormente, foram feitas outras observações de araras-azuis pousadas perto do gavião-caboclo. Em todas estas situações os adultos não incomodaram-se, talvez porque estas espécies não representam perigo. Estas expulsões devem estar ligadas ao comportamento infantil do filhote. Num dos locais de estudo haviam 5 araras-vermelhas (*Ara chloroptera*) que pernoitavam nos arredores da sede, e que durante o dia voavam para longe. Nas poucas vezes que permaneceram na sede Bô durante o dia Bô não houve disputas com as araras-azuis. Em outras ocasiões foram observadas as araras-vermelhas ajudando as araras-azuis a defenderem o ninho e dormirem juntas na mesma palmeira. Durante alguns meses uma arara-vermelha integrou um grupo de 5 araras-azuis na fazenda Cáceres e por 2 vezes foi visto uma arara-vermelha voando junto com uma arara-azul, como se formassem um casal. Estes exemplos foram classificados como relacionamento inter-específico passivo. Entretanto, conforme Guedes (1993 e 1995) as araras-vermelhas competem ativamente pelos ninhos de *A. hyacinthinus*. O relacionamento inter-específico ativo foi observado com: arapaçu-de-bico-torto (*Campylorhamphus trochilirostris*), marreca-caneleira (*Dendrocygna autumnalis*), gavião-preto (*Buteogallus urubitinga*) e tucano (*Ramphastos toco*), que pousaram perto do ninho e foram expulsos pelas araras. Por outro lado, foram observados o quiriquirei (*Falco sparverius*) e o cauré (*Falco ruficularis*) perseguirem as araras-azuis adultas quando elas chegavam ao ninho, mas que eles estavam se reproduzindo. O relacionamento intra-específico com araras que não pertenciam à família foi ativo quando esteve ligado à defesa do ninho. O comportamento de defesa era caracterizado por vocalizações, vôos e perseguições às araras invasoras. Em todas as ocasiões as araras titulares expulsaram às intrusas. Entretanto, ele foi passivo em várias ocasiões, na presença de tucanos, gaviões, araras-vermelhas ou mesmo do pesquisador, principalmente quando um casal já tinha feito a postura de ovos ou tinha filhotes recém-nascidos. Nestas situações as araras estudadas davam o grito de alarme, começavam a vocalizar e voar em torno do intruso. Outras araras iam chegando e se juntando ao casal, ajudando-o na defesa. A formação desses grupos variou de 6 até 30 indivíduos.

Referência:

POZZA, D.D., GUEDES, N.M.R. & TROLLER, M. Estudo do comportamento inter e intra-específico da arara-azul-grande (*Anodorhynchus hyacinthinus*). In: ANAIS DE ETOLOGIA, 15, São Carlos-SP, 1997. p.343.



INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



www.projetoararaazul.org.br

